



Trabalho 235

FORMAÇÃO CONTINUADA: O RETRATO DE EGRESSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

SILVA, M.L.M (1); MOREIRA, R.S. (2); SPESSOTO.M.M.R.L. (3)

(1) Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul; (2) Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul; (3) Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Apresentadora:

MICHELLE LAURA MAGALHÃES DA SILVA (michelle_magalhaes09@hotmail.com) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Resumo Introdução: A configuração política internacional vem sofrendo mudanças, influenciadas por fatores como a globalização e as transformações no mundo do trabalho, que atingem variados setores, entre eles o da educação superior. Os espaços geopolíticos vêm entendendo a educação superior como ?motor crítico? para o desenvolvimento e a competitividade nacional e regional da economia global1. No Brasil a partir da década de 1990, a educação superior vem registrando intensa expansão, especialmente marcada pela ótica privatista, tendo os cursos de graduação em Enfermagem também passado por esse processo. A expansão de vagas tem relação direta com o maior número de profissionais formados buscando sua inserção profissional, o que acirra a competitividade em busca de uma vaga. Sob essa configuração, a capacitação dos profissionais apresenta-se como um recurso privilegiante no mundo contemporâneo. Nesse sentido, a escolha para a pós-graduação encontra-se relacionada às possibilidades de pesquisa e especialização ocorridas durante a graduação, aliadas às necessidades do mundo do trabalho, onde a titulação constitui-se como fator importante para o ingresso em seleções e/ou concursos2. Além disso, a educação continuada está relacionada à construção do ser, incluindo a obtenção de conhecimentos, aptidões, atitudes e valores, em um movimento de apreensão e ressignificação do saber3. Dessa forma, este trabalho refere-se aos cursos desenvolvidos como educação continuada e pós-graduação, compreendendo-os como formação continuada, sob a perspectiva de crescimento técnico - científico e político-social, estimulando a perspectiva critica, reflexiva e atuante do enfermeiro. Objetivo geral: analisar a formação continuada desenvolvida pelos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Descrição Metodológica: trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, que tem como sujeitos da pesquisa os egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) formados entre 1998 e 2010, totalizando 346 formados. Como critérios de inclusão, os egressos devem ser localizados e aceitarem participar da pesquisa. Como critério de exclusão estão a não localização dos egressos e sua negativa em participar do estudo. Pretende-se trabalhar com uma amostragem, realizada por conveniência, buscando atingir um mínimo de 30% dos egressos formados em cada ano, garantindo representatividade. Como estratégia de busca dos egressos, será considerada a relação fornecida pela Divisão de Registro Acadêmico da UEMS e os mesmos serão contactados através de correio eletrônico, ou redes sociais, com Orkut, Facebook, dentre outros. Após contato com os egressos, realiza-se a coleta dos dados através de questionários semi-estruturados, enviados por meio eletrônico ou pessoalmente. A análise é realizada a partir da construção do banco de dados, concomitante à análise estatística, através do software Epi Info. Atendendo a Resolução Nº 196/96 do CNS/MS, esta pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tendo sido aprovada através da Carta de aprovação do CEP/UFMS, Protocolo N. 2137 CAAE 0229.0.049.000-11. Os egressos são esclarecidos sobre o teor do estudo e assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados parciais: Do total de egressos, 346, foi possível contato até o momento com 120 e responderam ao questionário em tempo hábil, 30, que representa 25% do total de egressos contatados. A maioria, 80%, é do sexo feminino, na faixa etária prevalente dos 21 aos 30 anos, 60%, seguida dos 31 aos 40 anos, 33,3%, com pequena parcela entre 40 a 46 anos, 6,6%, sendo 50% solteiros. Considerando que o curso de Enfermagem da UEMS desenvolveu três Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) no período estudado, 16,6% dos egressos formaram-se no primeiro PPP do curso, embasado na legislação curricular de 1972, 40% são egressos do segundo PPP, pautado no Parecer Nº 314/94, do Conselho Federal de Educação, sendo estes dois primeiros





Trabalho 235

PPPs expressivamente direcionados para área hospitalar, e 43,3% dos participantes da pesquisa, são formados pelo PPP de 2004, que seguiu orientações das Diretrizes Curriculares de 2001, sendo este um currículo integrado, com foco na área da saúde coletiva. Os egressos que referiram já ter realizado ou estar cursando pós-graduação foram 83,3%, sendo que destes, 92,6% são a nível lato sensu e 13,3%, stricto sensu. Entre as especializações realizadas, 66,6% foram na área da saúde coletiva, 29,1% na área hospitalar e 4,1% na área de educação. A realização da residência multiprofissional na área de saúde indígena foi citada por 6,6% dos egressos. Resultados similares foram encontrados em pesquisas realizadas com egressos de enfermagem4,5. Os que estão cursando ou já cursaram o nível stricto sensu, referiram à realização de mestrado acadêmico, 75% e mestrado profissional, 25%. A maioria dos egressos, 84%, afirmaram ter realizado a pós-graduação em busca de aprimoramento técnico-científico, e 70%, relataram que tiveram suas expectativas parcialmente alcançadas com a realização da pós-graduação, entretanto, 87% asseguraram que os conhecimentos adquiridos são aplicáveis em sua realidade profissional. Dos que relataram ainda não ter realizado pós-graduação, 60% indicaram que é devido a questões pessoais, 20% por falta de tempo e 20% por falta de liberação do trabalho. Com relação à formação continuada, 92,6% referiram terem-na realizado, sendo maior frequência na área de saúde coletiva, 79,3%, seguida pela área hospitalar, 48,3%, e área do ensino, 34,5%. De acordo com as respostas, 60% dos egressos participaram de cursos de formação continuada voluntariamente e 40% por determinação do servico. Dessa forma, 60% dos egressos afirmaram que houve impacto positivo da formação continuada em suas atividades profissionais, entretanto, 32% relataram impacto fracamente positivo e para 8% o impacto foi indiferente. Conclusão: De acordo com as informações, destaca-se expansão da área de saúde coletiva enquanto campo de formação seja em nível de pós-graduação ou nível de formação continuada. Observa-se predominância na realização de pós-graduação a nível lato sensu, embora a maioria dos egressos tenha considerado como aplicável à realidade empregatícia os conhecimentos adquiridos, parcela considerável julga que os cursos de pós-graduação não tenham atingido completamente suas expectativas, assim como para muitos os cursos de formação continuada tiveram impacto fracamente positivo. formados, Contribuições/implicações para a Enfermagem: As pesquisas envolvendo egressos são de grande relevância para discussões acerca do desenvolvimento do curso, uma vez que se constituem como atores importantes do processo. Referências: 1 Robertson, SL. O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado? Rev Bras Educação 2009 set./dez; 14 (42): 407-422. 2Gomes, MHA, Goldenberg, P. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva. Ciência & Saúde Coletiva 2010 jul; 15(4): 1989-2005. 3Haddad, S. A Educação Continuada